

EDIÇÃO 15 | ABRIL 2024

CARAVANA JOVEM



Nos domínios da fé

Contatos

INSTAGRAM

@CARAVANAJOVEM
@SEMEANDOESPIRITISMO
@CENMC_OFICIAL

FACEBOOK

CENTRO ESPÍRITA NAIR
MONTEZ DE CASTRO

YOUTUBE

CARAVANA JOVEM
CENMC OFICIAL

ENDEREÇO

RUA VILELA TAVARES, 173 -
RIO DE JANEIRO

COORDENADOR EDITORIAL

MATHEUS NOBRE GIULIASSE

REVISÃO E EDIÇÃO

ARTHUR SALLES
PAULA GALHARDO
THABATA CASONATO

NOSSOS COLABORADORES

ANA BANDEIRA
ANA BEATRIZ CARVALHO
ANNALU COSTA
ARTHUR SALLES
CAROLINE BAILON
DIOGO BENEVIDES
LUIZA TAVARES
KARINE FAGUNDES
MARIANA TEIXEIRA
NINA MACHADO
SHEILA SEVERO
THIAGO SALLES

A Revista Caravana Jovem é uma publicação bimestral produzida por voluntários do Centro Espírita Nair Montez de Castro e outras Instituições espíritas.

NESTA EDIÇÃO

- 4** O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA 15ª EDIÇÃO DA CARAVANA JOVEM?
- 5** A CURA PELA FÉ
- 7** PAPO JOVEM
app de mensagem
- 8** CARAVANA KIDS
Fé: Duas letrinhas, um poder transformador
- 11** EVANGELIZAÇÃO NOS STREAMINGS
Wish
- 15** CARAVANA JOVEM ENTREVISTA
Rita Mitty
- 18** LEITURA COMENTADA
Poder-se-á definir o que é ter fé?
- 20** OBRAS NÃO SALVAM
- 23** FÉ E CIÊNCIA: O DIÁLOGO É IMPOSSÍVEL?
- 26** A FÉ. RELAÇÃO DE FIDELIDADE COM DEUS
- 28** COMO ME RELACIONO COM O SAGRADO QUE SOU E NO QUAL ME MOVIMENTO
- 32** A FÉ E SUAS MARCAS NA SOCIEDADE
- 34** PÉTALAS DE POSITIVIDADE
- 35** INDICAÇÃO DE LIVROS E FILMES
- 36** PARA DESCONTRAIR
- 36** AVISOS E OPORTUNIDADES

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NESTA EDIÇÃO?



Queridos caravaneiros! Muito bom estar aqui com vocês em mais uma edição da nossa maravilhosa revista Caravana Jovem! E nesta edição falaremos sobre a fé!

Mas o que é ter fé?

Se formos pegar o significado da palavra, ter fé é acreditar, é confiar em algo ou em alguma coisa. Trazendo pra religiosidade, é acreditar na existência de Deus ou de uma força maior que nós e, mais que acreditar na existência, é acreditar que Deus atua na nossa vida. Que Ele, de alguma forma, cuida de nós e nos guia nas situações da vida e além dela.

Quando sentimos essa confiança, a fé se torna uma força. Mas como trabalhamos essa força dentro de nós? Como será que conseguimos transformar essa força em transformação nas nossas vidas? Será que toda fé é igual? Quando falamos de fé, temos muito mais perguntas do que respostas e, acredito, estamos sempre buscando essas respostas que nos movimentam para conseguirmos a tão falada reforma íntima.

E, por mais que cada um tenha as suas respostas e muito dessa jornada ser algo interior, uma das partes mais legais dela é dividirmos ideias e nos ajudarmos nessa busca.

Esperamos que esse material que fizemos com muito carinho ajudem vocês nessa caminhada toda!



A CURA PELA FÉ

POR MATHEUS
NOBRE

Olá, queridos Caravaneiros e Caravaneiras!

Fé! Palavrinha tão pequena, mas com tanto significado!

Falamos tanto sobre ela, mas será que sabemos o seu real sentido? Será que sabemos utilizá-la a nosso favor, especialmente para a nossa melhoria íntima, para a nossa cura?

A Fé é um sentimento íntimo inabalável, que transcende qualquer religião e nos dá a certeza de que tudo dará cer-

to. Seria como uma máscara de oxigênio surgindo do nada e nos ajudando a respirar até a superfície após cairmos em um oceano de problemas.

Trata-se de um verdadeiro poder de cura física e da alma que carregamos dentro de nós.

Vocês devem estar pensando: Matheus, eu estou passando por um momento delicado em razão de minha doença, logo, onde eu posso encontrar essa fonte de cura?

VAMOS LÁ!

Inicialmente, precisamos esclarecer algumas coisas: somos Espíritos imperfeitos, nossa moral ainda é bem deficiente e, por isso, cometemos muitos erros.

Somos muito egoístas, vaidosos, orgulhosos e raivosos; emitimos pensamentos negativos, criamos intrigas e temos preguiça de perdoar, além disso, ainda temos hábitos sociais inadequados: alcoolismo, má alimentação, tabagismo...

Como esclarece a benfeitora Joanna de Ângelis, tais condutas equivocadas produzem marcas em nosso perispírito, as quais serão decodificadas, em certo momento, no corpo

físico, resultando na enfermidade.

Dessa forma, podemos concluir que o adoecimento é uma forma de purificarmos o nosso Espírito. É difícil compreender, mas esses compromissos cármicos são sagrados e importantes para o mecanismo corretivo do Espírito.

Confira a explicação de Joanna de Ângelis:

“Doença é sinal de imperfeição em processo de aprimoramento.”

Beleza! Entendi isso. Mas essa dor está insuportável e eu quero me curar; só a fé resolve?



Pessoal, todo estado de enfermidade pode ser tratado e curado. O médico Paulo Cesar Frutuoso apresenta 3 (três) passos para isso:

1º - Depositar a confiança nos médicos e em sua arte de curar e aliviar;

2º - Buscar a ajuda dos bons Espíritos, tendo a ciência de que eles não podem ultrapassar certos limites;

3º - Adquirir autoconhecimento mediante leitura, observação, meditação e estudo.

Com essa receita de bolo, conseguimos ter uma vida mais leve, saudável e feliz, porque temos a certeza da cura, e essa cura começa dentro de nós, por meio da ferramenta da fé.

A fé e a ciência caminham juntas, logo, além da medicina, conseguimos vencer nossas angústias íntimas por esse sentimento inato, essa crença de melhoria. Trata-se da partícula de Deus que habita dentro de nós, e esse entendimento se alinha à explicação de Kardec sobre fé raciocinada, ou seja, aquela que não ofende sua razão e faz sentido para você.

Esse instrumento é expresso por meio da resignação, sem vitimização, e da emissão de sentimen-

to sincero de que será curado; é a compreensão do amor divino sempre em seu benefício, a consciência limpa e a crença inabalável em sua recuperação.

Não é fácil, mas é real.

Há muito tempo, Jesus ensinou: a fé salva. Diante disso, vamos lembrar duas passagens do evangelho. Na primeira, em Lucas, 18, 35-43, Jesus se aproxima de Jericó e se depara com um cego desejoso por restaurar sua visão; ao perceber tamanha fé, o Nazareno olha para o sujeito e diz carinhosamente:

“Vê! A tua fé te salvou”.

No mesmo instante, o cego começou a enxergar de novo e foi seguindo Jesus, glorificando a Deus.

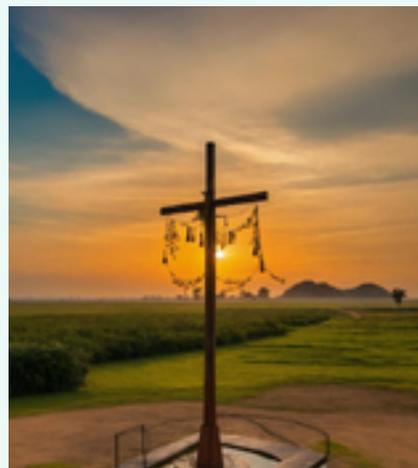
Lucas, 18, 35-43

A segunda é a passagem da mulher que sofria de hemorragia há 12 anos e que, ao tocar as vestes de Jesus, foi curada

“quem tocou minhas vestes? ... Filha, a tua fé te salvou; vai em paz e sê curada deste teu mal”

Marcos 5:27-34

Galerinha, a cura vem! Pode ser ou não nesta reencarnação; tudo depende do nosso merecimento. A gente precisa passar por muitas coisas para o nosso aprimoramento, apesar disso, tenha a certeza de que, ao ativar o poder da fé, tudo fica mais fácil, como ensina Emmanuel:



(...) a fé desperta, porém, todos os instintos nobres que encaminham o homem para o bem e, como tal, é a base da regeneração.

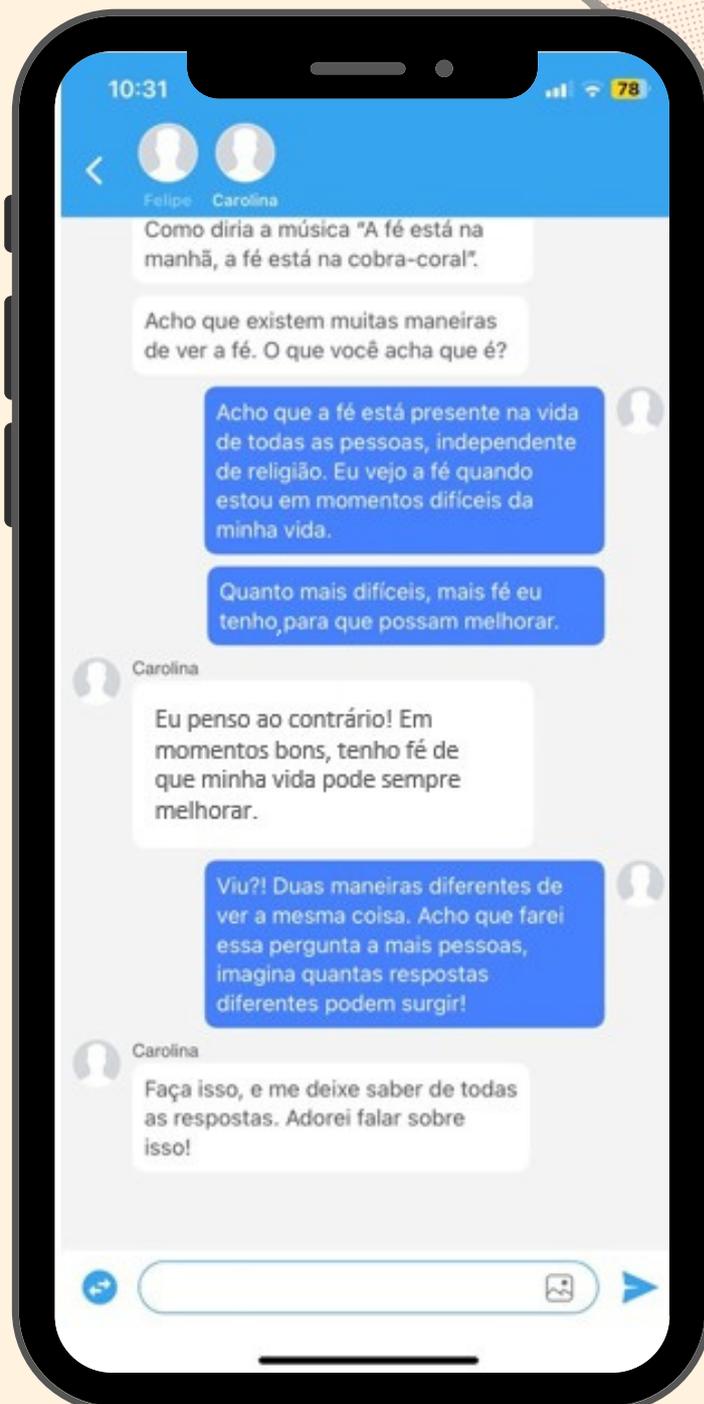
Um abraço quentinho no coração de vocês! Até a próxima.

REFERÊNCIAS



PAPO JOVEM

POR ANNALU COSTA, CAROLINE BAILON E LUIZA TAVARES



Fé: Duas letrinhas, um poder transformador.

POR KARINE FAGUNDES

Fala, galerinha!

Desejo que estejam todos na paz e maravilhosamente bem.

Bora falar sobre a FÉ?

Palavra pequenininha, mas poderosa, que significa fidelidade e crença em Deus, além de modificar nossas vidas.

Chega a ser complexo para os adultos explicar às crianças o que é a fé, já que ela não é vista, não pode ser tocada, mas é muito falada: “tenho fé que vai dar certo”, “tenha fé, isso irá se resolver”.

A fé está dentro de cada um de nós, e é necessário senti-la.

Ter fé é:

- Guardar no coração a confiança em Deus.
- Ter uma força que nasce em nós.
- Acreditar que algo é real, pela confiança que possuímos.
- Crer e ser fiel ao Criador.
- Esforçar-se, ser dedicado e acreditar, para se conseguir o que deseja, necessita e, principalmente, aquilo que merece.

Hora da experiência!

A fé é transformadora.

Materiais:

- Água.
- 3 copos transparentes.
- 3 comprimidos de sonrisal.
- Atenção, confiança, amor, união e alegria.

Objetivo:

- Exemplificar para as crianças como a fé transforma vidas.

Passo a passo:

1. Colocar água até a metade da capacidade de cada copo.

2. O primeiro copo irá representar aqueles que não acreditam em Deus e não possuem fé; nele, o comprimido ficará do lado de fora, demonstrando que, se não temos fé em nosso interior, nada acontece.



3. O segundo copo representará aqueles que dizem ter fé, mas possuem incertezas e duvidam da justiça e bondade do Criador. Nesse copo, o comprimido será colocado embalado dentro do copo, demonstrando que, para as mudanças ocorrerem em nossas vidas, não basta dizer, é necessário sentir intimamente e ser confiante, pois com fé e dedicação, a vida se transforma.



4. O último copinho representará aquele que realmente crê, é fiel a Deus e tem fé. Nesse copo, o comprimido deve ser colocado na água sem a embalagem, demonstrando que, quando temos fé em nosso íntimo, acreditamos no Pai, somos dedicados e confiantes, nossa vida se modifica; podemos conquistar o que necessitamos e temos a sabedoria e a força para superar qualquer adversidade.



5. Momento de refletir e conversar com a turma.

- Que copo eu sou?
- Como está minha fé?
- Eu realmente creio em Deus?
- Como a fé tem transtornado minha vida?

Lembrete:

*Ter fé é ser humilde,
sentir que somos
instrumentos da
vontade do Pai e que
somente por meio da
Sua sabedoria, bondade
e justiça, bem como da
nossa força de vontade,
alcançamos o que
merecemos.*

EVANGELIZAÇÃO NOS STREAMINGS 3

POR MATHEUS NOBRE



Olá, caravaneirinhos e caravaneirinhas! Estão preparados para conversar sobre um musical animado?

O filme escolhido se chama “Wish: O Poder dos Desejos”, protagonizado pela linda Asha! Essa animação chega para comemorar o centenário

dos estúdios Walt Disney, com referência de clássicos como Branca de Neve, Cinderela e Pinóquio, além de animações recentes (Moana e Encanto)

O longa-metragem pode ser assistido diretamente no streaming Disney+!

BORALÁ!

Asha é uma jovem sonhadora, de coração gigante e coragem invejável. Ela mora no reino mágico de Rosas. Esse reino é governado pelo Rei Magnífico, um feiticeiro que recebe os desejos dos habitantes quando completam 18 anos e, mensalmente, realiza um deles.

E detalhe: eles esquecem dos seus próprios desejos ao concederem ao Governante e não podem concretizá-los por conta própria.

Vamos seguir!

Todos viviam felizes e tranquilos no reino de Rosas até o dia em que a nossa protagonista faz uma entrevista com o Rei Magnífico para o cargo de aprendiz do feiticeiro. Ela tinha um objetivo lindo: realizar o desejo de seu avô que faria 100 anos naquela data.

Assim, quando Asha tem contato com o Governador, ela descobre a verdadeira personali-

dade cruel! Vejam só, ele se negou, sem um motivo justo, de ativar o desejo do avô de nossa protagonista!

Após se decepcionar com o Rei Magnífico, Asha faz um desejo muito poderoso que é atendido por uma força cósmica: uma pequena bola de energia ilimitada chamada Estrela (Star). Juntas elas buscam salvar o reino de Rosas, além de impedir a morte do sonho dos moradores!

Agora, vamos ao que interessa: os ensinamentos do filme.

Wish

Onde assistir: Disney +

Duração: 1 Hora e 42min

Classificação: Livre



1) O Significado do desejo



O desejo é aquilo que nos movimenta, inspira nossas ações e nos dá energia para viver. Entender os nossos desejos, inclusive, auxilia a compreender melhor nossa identidade!

Na animação, fica claro que os desejos não ficam apenas na nossa imaginação. Na verdade, estão localizados em nossos corações.

Percebemos isso quando os jovens entregam os seus desejos ao Rei Magnífico. A luz de seus olhos se reduz. Ficam mais inseguros.

Assim, nunca deixe de alimentar os seus desejos.

2) Não deem seus desejos para o outro.



Galerinha, essa energia vibrante que te impulsiona é sua. As aspirações são parte de sua personalidade.

Quando confiamos ao outro realizar um sonho nosso, perdemos nossa força, nossa alegria. E mais, essa pessoa pode controlar você, te oprimir.

No filme, isso fica muito claro. Asha descobriu que o Magnífico apenas tinha a intenção de realizar os desejos “sem risco” de criar uma Guerra no reino. O que seria risco? Certamente, seria o risco do próprio Feiticeiro perder o poder e deixar de controlar os habitantes.

Ele é muito vaidoso, queria sempre ser muito amado!

3) Os desejos se tornam realidade, basta ter fé!



Uma lição preciosa foi que todos os desejos podem se tornar realidade, ainda que exista um Rei Magnífico por trás (haha).

No filme, Asha tinha um desejo concreto e, como não tinha completado 18 anos, ainda não tinha concedido ao Magnífico.

Apesar disso, logo quando descobre a trama do feiticeiro, confia de forma tão sincera que a Força cósmica realiza o seu desejo e lhe fornece uma estrela encantada que acaba virando sua amiga!

Achei incrível essa passagem por se conectar com o Espiritismo. A Força Cósmica só concretizou o desejo, porque Asha é uma pessoa digna e tinha total merecimento!

4) Para ser feliz não precisa de par romântico

Não sei se notaram, mas Asha é uma protagonista que não deseja um príncipe encantado para alcançar a felicidade, mesmo tendo o poder em suas mãos!

Ela deseja o bem de todos, isso que a completa!

Observamos uma mudança legal nos filmes da Disney! A princesa não precisa de um par romântico para concretizar seus desejos. A força está dentro dela!

Interessante esse ensinamento, porque mulheres podem ser o que elas bem entenderem, sem precisar ficar ansiosas em encontrar 'a sua cara metade'.



CARAVANA JOVEM

entrevista



Nessa edição batemos um papo bem legal com nossa Amiga Rita Mitty (@ritamitty). Falamos um pouquinho da vivência da fé. Será que todo mundo encara a fé da mesma forma? E afinal de contas, o que é a tal fé raciocinada que tanto se fala no Espiritismo? Como a fé pode agir n nossa vida? Curtiu? Então vem com a gente conferir esse papo maneiríssimo!

CARAVANA JOVEM: Olá, minha amiga Rita! Só temos a agradecer por ter aceitado nosso convite.

Antes de começarmos, conte mais sobre você!

RITA MITTY: Meu nome é Rita Mitty, estou no Espiritismo há quase 20 anos.

Meu primeiro contato foi na adolescência.

Era da igreja católica, tocava na missa, participava do Grupo de Jovens e cheguei a ser catequista, porém a mediunidade começou a se manifestar de uma forma bastante intensa e difícil.

Meus pais, sem entender nada, assustaram-se e acabei sendo internada várias vezes (por convulsões e "alucinações").

Cansados de me ver sofrer, não descobrindo o que estávamos vivendo, decidiram me levar a um Centro Espírita em Osasco/SP, onde comecei a entender o que se passava.

Lá, participei de um grupo de jovens, mas devido ao trabalho e aos estudos, acabei me afastando e voltando (pela dor hahaha) depois de casada, pelos mesmos motivos que me fizeram chegar à casa pela primeira vez.

Isso é o resumo do resumo, porque as aventuras foram várias, boas e nada boas hahaha.

Já trabalhei em todas as atividades de uma casa espírita, mas hoje me dedico ao GEDEM - Grupo de Estudo da Doutrina Espírita p/ Mocidades, sou Palestrante e Cantora, faço Evangelhos Musicais.

Eu me encontrei e sou muito feliz com as experiências que tive, pois são elas as ferramentas usadas para ajudar irmãozinhos encarnados e desencarnados a seguir seus processos evolutivos com um pouco mais de informação.

A casa em que atuo se chama "O Semeador", fica no bairro de Alphaville, em Santana de Parnaíba, Grande São Paulo.

CARAVANA JOVEM: O que é fé para você?

RITA MITTY: É a melhor forma de experienciar nossa passagem aqui na Terra conscientes e, como Jesus nos ensinou, de forma mais eficaz e leve.

CARAVANA JOVEM: Existe uma fé única ou ela é variável de ser para ser? Ela precisa seguir uma linha de pensamento geral, como em uma religião, ou deve ser moldada por cada indivíduo?

RITA MITTY: De forma alguma. A fé se manifesta de várias formas e de maneira muito particular.

As religiões, em geral, são excelentes caminhos para nos ajudar a despertá-la. Religião boa é aquela que te faz um ser humano melhor, até porque se trata de uma convenção dos homens, portanto, são passíveis de falhas, mas a essência da maioria delas sempre nos ajuda bastante.

Infelizmente, algumas ainda tentam moldar as pessoas por meio do medo e não pelo entendimento de que tudo na vida tem um porquê.

Mas o importante mesmo é pregar a fé nos corações aflitos, inseguros ou confusos, porque nada melhor que ela para aliviar esses sentimentos.

CARAVANA JOVEM: No espiritismo, a gente sempre ouviu falar muito sobre a fé raciocinada! Você pode falar um pouco sobre ela?

RITA MITTY: Uma das coisas que mais me encantaram e fizeram sentido em minha vida foi a "fé raciocinada".

E, sim, é um dos ensinamentos primários da nossa doutrina.

E por que Kardec nos trouxe essa forma de olhar e vivenciar essa fé?

Pura e simplesmente porque nos tira a ilusão de sermos mimados aqui na Terra.

Estamos em uma grande escola, não em uma colônia de férias (hahahaha).

Viver enquanto eternos pedintes ao alto, para que Deus resolva nossos desafios, nos faria perder o objetivo master da reencarnação: aprender e evoluir.

Portanto, ter uma "fé raciocinada" é entender que temos muito a aprender. Muitas vezes, as situações não serão fáceis, mas jamais estaremos desamparados.

CARAVANA JOVEM: O que a fé pode fazer pelo ser humano? Quais as dicas para fortalecê-la?

RITA MITTY: A fé nos ajuda a vencer nossas limitações e ilusões.

Ela nos alivia e prepara para seguirmos em frente, independentemente das circunstâncias.

Quem é detentor da fé não questiona o porquê do sofrimento, mas, sim, o que deve melhorar para que seus dias sejam menos dolorosos e mais eficazes no processo de evolução.

E como em qualquer escola, temos acesso ao conhecimento e o exercitamos por meio das provas; de acordo com o resultado, "passamos de ano" ou repetimos o desafio, até que entendamos e não mais cometamos os mesmos enganos.

A fé é maravilhosa! Um lindo presente de Deus!

CARAVANA JOVEM: Já passou por algum momento na sua vida que só conseguiu superar por conta da fé?

RITA MITTY: Nuuuuu!!! E como!!! hahahahah

Tenho certeza de que todos nós, de alguma forma, já fomos "testados".

Em determinado momento da minha vida, minha família e eu passamos por uma provação muito dolorosa.

Meu sobrinho e afilhado de 18 anos, depois de muito lutarmos juntos, acabou, num momento de grande dor e desespero, cometendo suicídio.

Eu trabalhava com jovens e, infelizmente, tinha um grande número de adolescentes passando pela mesma dor. Eu conversava com eles, explicava, tentava clarear as ideias, os trazia para a realidade da nossa passagem por aqui (cheguei a ficar por horas ao telefone conversando, inclusive nas madrugadas) e, Graças a Deus e ao apoio da Espiritualidade, nenhum dos meus alunos chegou a tal extremo.

Por que eu, fazendo tudo isso, estava "perdendo" meu sobrinho? Onde estava a Espiritualidade naquele momento? Como eu posso ter êxito fora de casa e não conseguir ajudar meu sobrinho tão amado?

Fiquei de mal com Deus, mas como bem sabemos, somos muito amados e amparados não só por nosso Criador, como também por todos os seus enviados.

Em um dia de muito choro e indignação, senti uma brisa como se ela enxugasse meu rosto e comecei a me lembrar de tudo o que eu "pregava" nas aulas ou palestras que ministrava.

Meu coração começou a se aquecer e eu ouvia, mas por meio do meu coração:

— *Rita, você está fazendo as perguntas erradas. Por que você seria melhor do que qualquer mãe, tia ou familiar em processo aqui na Terra? Por que uma pessoa como você, que estuda e possui todas as ferramentas necessárias para compreender e superar esta dor, não passaria por isso? Sua dor é maior do que a de um irmãozinho que jamais teve acesso a tais informações? Onde está aquela fé que você tanto divide com os que se encontram em desespero? Acha mesmo que você, sua família ou o próprio Renan (meu sobrinho) estão desamparados?*

Me veio um frio na barriga, as lágrimas se tornaram mais grossas e pedi perdão a todos que me ajudaram.

Pedi perdão pelo momento de fraqueza e de dor que me cegara por conta do meu orgulho e senti um alívio profundo ao ouvir novamente: — Que bom que agora permitiu que sua fé, fosse maior que seu orgulho; que agora nos sente abraçando-a e que pode seguir e deixar que os desígnios assumidos em outros tempos possam continuar.

E assim voltei às minhas atividades, e passados 3 anos do desencarne dele, recebi notícias, por meio da psicografia, de que ele seguia em tratamento, mas que estava sob cuidados de um Hospital que acolhe os jovens no além.

CARAVANA JOVEM: Gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

RITA MITTY: Apenas que permitam que a fé invada seus corações.

Quando Jesus nos disse que seu jugo é leve, se trata disso.

Ter fé, é acreditar que Ele não veio em vão, que ele nos deixou o manual do bem viver, que estamos de passagem, e devemos tirar o máximo de proveito em cada experiência, seja ela, agradável ou não.

Jesus não ditou regras, ele passou por tudo o que passamos e muito mais, para nos mostrar, que por mais difíceis que nossas provas pareçam ser, não estamos sós, e alcançaremos a tão desejada felicidade plena, que existe sim, mas não em nossa esfera.

Mas aqui, poderemos viver os fragmentos dela, como um incentivo para jamais deixar de seguir em frente...

LEITURA COMENTADA

P O R T H I A G O S A L L E S

PODER-SE-Á DEFINIR O QUE É TER FÉ?

“Ter fé é guardar no coração a luminosa certeza em Deus, certeza que ultrapassou o âmbito da crença religiosa, fazendo o coração repousar numa energia constante de realização divina da personalidade. Conseguir a fé é alcançar a possibilidade de não mais dizer: “eu creio”, mas afirmar: “eu sei”, com todos os valores da razão tocados pela luz do sentimento. Essa fé não pode estagnar em nenhuma circunstância da vida e sabe trabalhar sempre, intensificando a amplitude de sua iluminação, pela dor ou pela responsabilidade, pelo esforço e pelo dever cumprido. Traduzindo a certeza na assistência de Deus, ela exprime a confiança que sabe enfrentar todas as lutas e problemas, com a luz divina no coração, e significa a humildade redentora que edifica no íntimo do Espírito a disposição sincera do discípulo, relativamente ao “faça-se no escravo a vontade do Senhor.”

Chico Xavier e Emmanuel – O Consolador – Questão 354

Muitas vezes, um desafio; outras vezes, uma dúvida. Ter fé não é fácil, realmente. Buscar acreditar em algo bom diante de momentos difíceis não é uma das tarefas mais simples. Diariamente, acometidos pela loucura em que a realidade às vezes se apresenta, acreditar em algo superior, administrando e mantendo tudo sobre sua visão, é difícil.

Porém, são nesses momentos que uma faísca de esperança se acende dentro de nós e que uma “louca” certeza de que tudo vai dar certo, apesar das circunstâncias, surge e nos incentiva a ir além. E isso é a fé, é o amor divino pulsando dentro de nós, como uma chama que jamais se apaga. A fé é uma mola propulsora, a certeza de que, apesar de a realidade ser assustadora, não estamos sozinhos, jamais. Deus sempre nos guia e nos orienta, e a fé é a marca de que somos além do que pensamos, de que existe algo muito além do que os olhos humanos enxergam, e ela está viva dentro de cada um de nós, como a marca que o criador deixa em sua obra.

E como fortalecer esse sentimento íntimo em cada um de nós?

Amando, ajudando, servindo e mantendo-nos em constante aprendizado e reflexão sobre coisas que nos permitem ir além das vibrações negativas da realidade, como os aprendizados do nosso querido Mestre Jesus, que nos ensina com seu exemplo de fé inabalável e construída sobre as sólidas bases da razão.

Caravaneiros e Caravaneiras, neste mundo de provas e expiações, a fé é a nossa principal aliada. Que ela possa nos guiar, a fim de que amemos uns aos outros, ainda que todos ao nosso redor nos chamem de ingênuos, pois a fé no amor é a chave para um Universo melhor.

Tenha fé em Deus, tenha fé no seu potencial para o bem, tenha fé em um amanhã melhor.

Ame sempre, pois um futuro melhor se constrói tendo fé no hoje.

Tenha fé nisso!





Obras não Salvam

POR DIOGO BENEVIDES - @SPIRITISMUS_

Deixe-me adivinhar, você acha que, para o espiritismo, as “obras” são o único meio para a salvação, por serem acessíveis a todos, bem como deve estar se perguntando como fica o capítulo 15 do ESE, “Fora da caridade não há salvação”, não é isso?

E se eu lhe disser que essa confusão é fruto de um dos maiores equívocos do movimento espírita e que, na verdade, com o tempo, banalizamos a “caridade”, confundindo-a com “obras”?

Paulo de Tarso e tantos outros autores bíblicos falavam coisas do tipo: “*O homem é justificado pela fé, e não por obras*”; mas daí Tiago afirmou: “*Mostrarei minha fé pelas obras*”; e Jesus reforçou dizendo: “[...] *dará a cada um segundo suas obras*”; e novamente Paulo nos disse: “*A maior das virtudes é a caridade*”.

Diante disso, cadê o consenso?

Vamos lá.

Cada um mostrava sua preocupação de uma forma especial: Tiago se preocupava com o fato de as pessoas dizerem ter fé mas não a manifestar, permanecendo na inércia, sem trabalho; já Paulo foi aquele que mais se preocupou com o fato de a “caridade” ser confundida com “obras”, **pois podiam ser praticadas sem o envolvimento do amor proveniente da fé**; por fim, Jesus se preocupou com tudo um pouco, de forma equilibrada e com grande sabedoria.



Por isso, tomemos cuidado com passagens soltas, sem observar o contexto, pois a Bíblia é um verdadeiro campo minado, logo, é preciso saber onde se está pisando, para não se equivocar.

Mas a grande questão é que a “caridade” está ligada ao sentimento de amor proveniente da fé, enquanto as “obras” estão ligadas a atitudes, sem, necessariamente, estarem ligadas ao amor, BIBLICAMENTE FALANDO.

Vejamos com atenção um exemplo simples presente na parábola do óbolo (oferta) da viúva:

“E, estando Jesus assentado de frente a arca do tesouro, observava a maneira como a multidão deixava o dinheiro; e muitos ricos davam muito.

Vindo, porém, uma pobre viúva, deu duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva deu mais

do que todos os que deram à arca do tesouro; porque todos ali deram do que lhes sobrava, mas esta, da sua pobreza, deu tudo o que tinha, todo o seu sustento.” Marcos 12:41-44

Por meio dessa passagem, vemos a preocupação de Jesus com a prática das “boas obras”, de modo que não fosse confundida com a “caridade” e se tornasse, assim, sinônimo de salvação (evolução espiritual).

Com isso, a “fé” se tornou mais importante que a própria “obra”. De acordo com o Espírito José, em O Evangelho Segundo o Espiritismo, a fé é a mãe da esperança e da caridade (Cap.19; Item 11), é dela que surgem todas as virtudes divinas do Espírito.

Para entendermos melhor esse sistema de “salvação” pela fé, vejamos a seguinte passagem:

“Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará; se, porém, não perdoardes aos homens as suas ofensas, tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas.” Mateus 6:14,15

Jesus, novamente, deixa bem claro que a salvação se consegue ao externar os potenciais divinos de fé, e não só por essa passagem, mas por muitas outras, porque a prática do “perdão” vai além das simples obras, sendo a maior prova da verdadeira fé¹.

Segundo Pedro, “a caridade cobre uma multidão de pecados” (1 Pedro 4:8).

Pessoal, a “caridade” é consequência da fé, diferentemente das “obras”, que nem sempre são caridosas².

A maioria dos autores bíblicos enfatizam essa diferença, e ainda que outros não, estes não invalidam o que estamos eviden-

Sugestões de Leitura:

1. 1 Pedro 1:6,7 / O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec; Cap.19; Item 11
2. Gálatas 5:6



O instinto de fé vai muito além do que simplesmente crer na pessoa de Jesus Cristo, mas, sim, em nosso cristo interior...

ciando aqui. Jesus já pareceu se contradizer, mas não nos esqueçamos de observar o CONTEXTO.

O que os autores bíblicos falam pode parecer confuso e contraditório, mas todos entram em consenso quando entendemos os perigos de nos dedicarmos às “boas obras” quando, na verdade, a CARIDADE é o que importa, porque representa a boa obra, mas acompanhada da FÉ.¹

Que vai além da confiança em um ser externo (Deus), mas na confiança em nossos sentimentos divinos, que vêm da fé em Cristo Jesus, ou seja, em nosso cristo interior².

Quando digo "cristo interior", quero dizer que possuímos o divino dentro de nós. Estamos a caminho da perfeição, por sermos centelhas divinas.

Somos todos bons em ES-SÊNCIA e precisamos externar isso, deixando de viver a carne para viver o Espírito (Gálatas 5:16-18)

"(...) O espírito está pronto, mas a carne é fraca"

Mateus 26:41

Sugestões de Leitura:

1. O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec– Allan Kardec; Cap.19; Item 11)
2. Romanos 8:11 / 2 Coríntios 13:3-5 / Efésios 3:20 / Sabedoria do Evangelho - C.T.Patorino; Vol.1; Cap.25; "O mergulho de Jesus / Sabedoria do Evangelho - C.T.Patorino; Vol.4; "O discipulato"

O instinto de fé vai muito além do que simplesmente crer na pessoa de Jesus Cristo, mas, sim, em nosso cristo interior, nossa divindade representada em sua mais pura essência, por um ser crístico que viveu entre nós e se tornou nosso “mapa” para libertar nosso cristo interno. A grande confusão está em nossa dificuldade em diferenciar "caridade" de "obras".

A prática da verdadeira caridade é uma característica automática de um verdadeiro cristão, aquele que tem genuinamente a fé no Cristo interno (Sabedoria do Evangelho – C.T.Pastorino; Vol.7; "Filho de David").

“Se tens fé, tem-na em ti mesmo, perante Deus”

Romanos 14:22

Se obras salvassem, a pequena oferta da viúva seria inútil, porque foi muito pouca.

Pra finalizar, fiquem com essa passagem de Paulo:



“A caridade é paciente, a caridade é bondosa. Não inveja, não se vangloria, não se orgulha. Assim, permanecem agora estes três: a fé, a esperança e a caridade. O maior delas, porém, é a caridade.”

1 Coríntios 13:3,4,13)

(Tradução da Bíblia de Jerusalém)

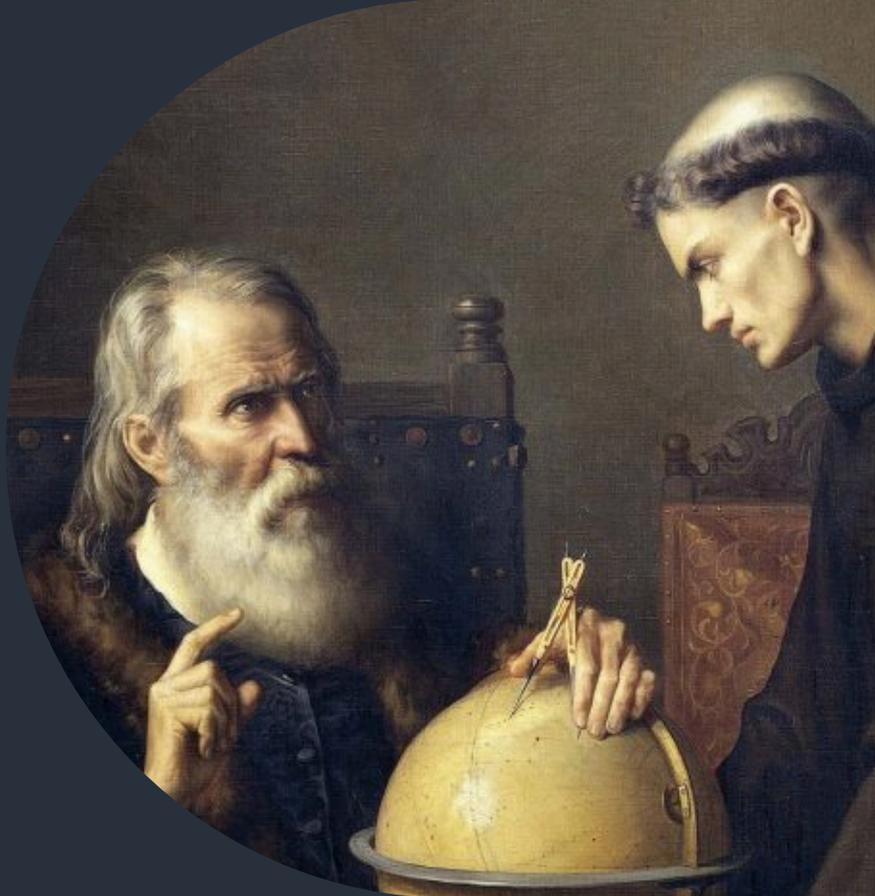
Sacaram a diferença entre "caridade" e "obra"? Nem sempre as obras são como a caridade que Paulo falava. As obras nos acomodam, já a caridade exige sacrifício. Se ele doasse tudo, mas não tivesse “caridade”, de que valeria?

O “Fora da caridade não há salvação” continua firme e forte, porque fé e caridade são irmãs gêmeas.

Portanto, tranquilizem-se. Não estamos seguindo uma doutrina que contradiz a Bíblia, muito pelo contrário, fortalece sua veracidade e sua importância divina para nós, seres a caminho da luz.

Fé e ciência: o diálogo é impossível?

POR NINA MACHADO



Atualmente, para muitas pessoas não religiosas, a fé é estigmatizada como um saber não confiável, ignorante e não digno de crédito, por não se embasar no método científico. Por isso, o conhecimento científico é entendido por muitos como a única fonte que nos entrega a verdade sobre o mundo, mas será que isso é 100% correto? E por que o diálogo entre religião e ciência, na maioria das vezes, é tão difícil?

Primeiro de tudo, você sabe qual a **principal diferença entre ciência e fé**? O físico brasileiro Marcelo Gleiser, em sua conferência ao *Fronteiras do Pensamento*, afirma que “a diferença entre ciência e fé é a seguinte: em ciência, a gente tem que ver para crer; você observa a natureza, você observa o mundo, obtém dados sobre como o mundo funciona, analisa esses dados e entende. Pela fé, você crê para ver. A crença vem antes da visão; você acredita naquilo, nem precisa ver nada, acredita naquilo e esse, essencialmente, é o cerne da fé”.



Logo, a ciência está, essencialmente, embasada na razão, enquanto a fé, na emoção. Então, seria essa a prova de que se trata de extremos antagônicos e totalmente independentes?

Vamos com calma. Convido você a refletir mais profundamente.

As ciências (tanto as “ciências humanas” quanto as “ciências exatas”) e as religiões, em seu cerne, almejam entender e explicar o mundo em que vivemos, quem nós somos, de onde viemos e para onde nós vamos. Embora reflitam sobre as mesmas questões, a ciência e a fé nos proporcio-



"É preciso ver por trás da bagunça do mundo um resgate que enobreça a vida, e mostre que não somos apenas uma cobaia neste mundo. [...] É nesse sentido que chamo atenção para a religião. Temos de ter a religião para buscar as verdades mais profundas."

Michael Welker, teólogo alemão.



-nam respostas diferentes, pois o modo de pensar é diferente; de uma maneira simples, podemos dizer que, enquanto a ciência faz perguntas do tipo "como?", a religião se preocupa com o "por quê?", porém ambas estão preocupadas em encontrar o sentido das coisas.

Podemos dizer, então, que a ciência e a religião são complementares e não inimigas; ambas entregam interpretações diferentes da mesma realidade, em níveis e objetivos distintos.

Apesar de existirem pessoas com visões extremistas sobre esse assunto, a maioria das pessoas concorda que a ciência não responde e nem tem como responder a todas as perguntas que temos sobre a nossa existência, e nem mesmo a religião. No entanto, juntas, essas duas visões podem nos oferecer um entendimento mais amplo da realidade, logo, por que se limitar a apenas uma visão?

"A ciência sem a religião é manca, a religião sem a ciência é cega." **Albert Einstein, importante físico teórico.**

"A ciência sem fé é loucura, e a fé sem ciência é fanatismo."

Martinho Lutero, monge agostiniano e uma das figuras centrais da Reforma Protestante.

Além de Einstein e Martinho Lutero, outros notórios cientistas e pensadores concordam que a relação entre ciência e fé é de enorme amizade. Para o filósofo Santo Agostinho, a fé é benéfica para a ciência por não deixar o sujeito inerte, parado — pelo contrário —, impulsionando-o a conhecer e descobrir aquilo em que primeiro acreditou e, apenas depois, tomar conhecimento pela razão.

Particularmente, como cientista, concordo completamente com Agostinho. Se eu não tivesse fé, em especial, se eu não acreditasse no Espiritismo, com certeza, eu não dedicaria tantos anos da minha vida à ciência e não enxergaria propósito em continuar estudando uma natureza vazia, regida pelo acaso. A vida e os meus estudos perderiam o sentido.

A real briga dos cientistas com a fé, em maior ou menor intensidade, é contra o obscurantismo que os dogmas — princípios que devem ser aceitos tais como são, não podendo haver discussão — da religião podem trazer, barrando o maior dom do cientista: nunca parar de questionar. Por isso, ao longo de todo o meu texto, a fé que digo ser aliada da ciência nunca é uma fé dogmática, mas, sim, a fé em algo maior do que a nossa existência humana, um bem maior; a certeza de que a vida não acaba após a morte e de que somos muito mais do que esse corpo material.

Quando entendemos isso, percebemos que a fé não impede o progresso científico, mas, com ela, ao estudarmos as leis da natureza, somos capazes de contemplar ainda mais a beleza e a perfeição de nossa existência, de todo o cosmos e de como “O Arquiteto” realmente pensou em tudo. 😊

“Eu sou físico. Eu também me considero um cristão. Ao tentar entender a natureza do nosso universo nesses dois modos de pensar, vejo muitas semelhanças e cruzamentos entre ciência e religião. Parece lógico que a longo prazo os dois irão convergir.”

Charles Townes, físico ganhador do prêmio Nobel de 1964

“Pouca ciência afasta você de Deus, contudo, mais ciência o aproxima Dele”

Louis Pasteur, importante microbiologista e químico.



REFERÊNCIAS



A Fé. Relação de Fidelidade com Deus

“A fé, em Jesus, era certeza do próprio poder, da perfeita sintonia com Deus, a Quem recorria sempre que necessário, sabendo por antecipação dos resultados que seriam colhidos”.

Joanna de Ângelis



Olá, amigos e amigas da Caravana Jovem, vamos refletir um pouco sobre a fé? Você tem fé? Fé em si mesmo, em sua capacidade de realização e em seu potencial de crescimento? Tem fé em Deus? Como vê essa fé? Como uma crença? A fé constitui apenas crer ou há algo além do acreditar em Deus, na Divindade, numa Força Maior que nos criou? A fé é um sentimento?

A benfeitora Joanna de Ângelis considera a fé como uma das experiências mais importantes de nossa caminhada espiritual, ensinando-nos que, da mesma forma que, ao evoluirmos, aprimoramos forças, capacidades, habilidades, inteligência e moralidade, a fé em nós igualmente se aperfeiçoa. Temos em Jesus, nosso Mestre, Modelo e Guia, uma meta a almejar também nesse aspecto. Como citado acima, a fé de nosso Mestre traduzia sua perfeita sintonia com Deus e a consciência plena de todas as suas potências, e esse é o nosso ideal. Está complicado? Voltemos para o nosso começo como humanidade nas experiências com a fé.

Por muitos e muitos séculos, a fé em nós vem se expressando como transferência de responsabilidade, cumprimento de fórmulas exteriores sem vivência e consolidação de novos valores íntimos, sem que mergulhemos em nós mesmos para conhecer nossas limitações e, assim, buscar recursos para vencê-las e nos aperfeiçoarmos. De Deus, podemos esperar sempre o melhor; dEle só flui o bem, e nessa relação, como nos ensina o apóstolo Paulo de Tarso, Deus é Fiel. E quanto a nós? Nós somos fiéis? Que seria essa fidelidade? Entendo que ser fiel nessa relação, no patamar em que nos encontramos, é esforçar-se sinceramente em realizar a parte que nos cabe ao invés de esperar e transferir ao Criador o que deve ser feito. Já temos uma relação de fidelidade com Deus? Como ela é construída?

Em nossa trajetória como Espíritos, o objetivo da encarnação, a princípio, é percebido como apenas a conquista da prosperidade, do conforto, do alimento, da segurança, do bem-estar material — e esse é o estágio natural em nossa caminhada e tem por finalidade o desen-

volvimento da inteligência. Nessa fase, a fé “é espontânea, simples, destituída de reflexão ou de exigência racional, característica normal do ser humano.”.

Prosseguimos, assim, alternando períodos de experiência dentro e fora da matéria, passamos por muitos despertares, muitos renascimentos, às vezes em uma mesma vida material, e as dores, lutas, perdas, quedas, provas e expiações nos impulsionam ao despertar da consciência, à compreensão do objetivo do viver, e nesse processo, nossa visão se amplia, descobrimos outras necessidades (as da alma), como a amizade, o amor, o respeito, a beleza, a harmonia, a cultura, a arte, a religião, a entrega espiritual.

Nesse período, a fé é “conquista do pensamento que elabora razões para estabelecer os seus parâmetros e manifestar-se” (Joanna de Ângelis), é a fé que se robustece com a observação, a experiência dos fatos e torna-se base do comportamento lógico que se baseia na razão.

Faz-se importante ressaltar que a fé procede também das vivências passadas, quando o Espírito enfrentou situações difíceis, aprendendo, assim, os meios de superá-las. Estando o registro desses momentos de superação arquivados no inconsciente, portanto, temporariamente esquecidos, ressurgem nas reencarnações posteriores como confiança espontânea em sua capacidade de enfrentar situações semelhantes.

A fé “não impede o sofrimento de instalar-se, mas torna-o menos doloroso, e mesmo portador de mensagens superiores, porque representa chamamento de atenção para necessidades não percebidas” (Joanna de Ângelis), produz alegria e renova esperança, inspirada na confiança de que a cada aprendizado e cada imperfeição vencida, mais próximos nos encontramos da felicidade que nos espera.

Dessa forma, desperta a consciência humana para o bem que nos cabe buscar, para o amor que nos cabe desenvolver, por nós mesmos e pelo próximo, compreendendo, então, vida

após vida, um pouco mais de nossas potências e como bem utilizá-las, confiando em nós mesmos, para a obtenção de metas e ideais, e igualmente em Deus, pois, como nos ensina o benfeitor Emmanuel “na esfera de cada criatura, Deus pode tudo; não dispensa, porém, a cooperação, a vontade e a confiança do filho para realizar”.

Nesse vínculo amoroso, nessa conexão, nessa relação de fidelidade, Deus, certamente, sempre nos ofertará o amparo e a providência a cada instante de nossa jornada como Espíritos imortais, e nós, o que conseguimos oferecer nessa relação? Já conhecemos a vontade de Deus e buscamos cumpri-la? Já olhamos à nossa volta e nos vemos como cocriadores buscando o que fazer ou ainda estamos esperando apenas receber? Já caminhamos sobre a terra como filhos de Deus? Já sabemos, em nosso coração, que de Deus só vem o bem?

Não são perguntas de fácil resposta, é preciso abrir o coração, refletir longamente, estar interessado em desenvolver o hábito de se olhar e se perceber, de observar as experiências, dedicar tempo a si mesmo, estar presente neste corpo e nesta vida, deixar-se distrair menos pelo mundo e aprender a estar no mundo. É preciso, também, ter a coragem de se ver como realmente é; é necessário enfrentar o constrangimento de perceber o quanto ainda falta construir e se alegrar por estar aqui, agora, nesta reencarnação planejada para o seu acerto, crescimento e felicidade, e que, com fé em Deus e em nós mesmos, assim será.

REFERÊNCIAS





COMO ME RELACIONO COM O SAGRADO QUE SOU E NO QUAL ME MOVIMENTO

POR SHEILA SEVERO

Era mais uma tarde ensolarada na casa espírita. Carlos havia terminado de assistir a uma palestra sobre fé quando, enquanto aguardava o atendimento fraterno, lembrou os acontecimentos da semana que culminaram no pedido para ser atendido por um trabalhador da casa. Há tempos ele se percebia em uma fase ruim, não vislumbrando luz no fim do túnel. Seu namoro terminara, a psoríase voltara, brigara com os pais e o irmão e, para coroar a situação, ao confessar a uma amiga sobre o vazio existencial que o engolia, ouviu dela que ele sofria de falta de fé. Ele ia longe em seus pensamentos quando a porta se abriu e um senhor simpático o convidou a entrar.

- Olá, Carlos! Meu nome é Ari. Como vai você?

- Boa tarde, Seu Ari. Tudo bem?

- Comigo, sim, e com você?

- Vim ao centro em busca de respostas. Assisti à palestra há pouco e tomei o passe, mas ainda estou mal.

- Você veio em busca de um alívio imediato... Costuma frequentar a casa?

- Eu costumava assistir às palestras com minha família, mas já faz um tempo que a gente não vem.

- Assistir às palestras nos possibilita elaborar reflexões sobre o tema em questão. O ideal é aliarmos essas reflexões ao estudo em grupo da doutrina espírita, em que podemos abordar diversos ângulos do assunto. A fé deve ser raciocinada, como ensina Kardec.

- Foi isso que me trouxe aqui. Uma amiga me disse que sofro de falta de fé!

- E você entendeu que encontraria essa fé faltante tão somente voltando a assistir à palestra e recebendo o passe, sentindo um



conforto ao lembrar como fazia antes, com seus pais? Todo encarnante possui sua constelação familiar, uma rede energética abrangendo os planos físico e espiritual, constituída pelos elementos familiares necessários ao seu desenvolvimento nesta encarnação, ninguém está sozinho!

- Sim, isso me lembrou dos nossos bons momentos em família, mas enquanto aguardava, me lembrei também de que estamos brigados, e isso me deixou mal novamente.

- Houve um alívio temporário a partir de uma memória afetiva, mas você voltou a se sentir mal quando retornou ao presente momento e sua consciência lhe solicitou a reparação do incômodo causado pela briga. Carlos, muitas vezes, negociamos com Deus: “farei isso para acontecer aquilo”, e ficamos frustrados quando o resultado não acontece como desejado. O comportamento religioso sem a reparação das atitudes desarmônicas não nos traz a paz de consciência. Que bom que você solicitou o atendimento fraterno!

O reino de Deus está dentro de nós, e isso significa que as leis divinas nos envolvem por dentro e por fora. Cada uma das células de nosso corpo nos solicita o equilíbrio de nossos pensamentos por meio da reflexão sobre nossas emoções. Nossas atitudes manifestam os nossos pensamentos e geram consequências sobre nossas emoções; trata-se de um ciclo que vem de dentro e passa para fora (Ari expira), recolhe o que produziu fora e retorna para dentro (Ari inspira). Por isso nos dizem que respiramos a atmosfera que nós próprios criamos.” Mente sã em cor-



po são”, já disse um sábio certa vez

- Eu queria que nada disso estivesse acontecendo!

- Claro que essa situação toda não foi consciente! Na Doutrina Espírita, falamos muito sobre a reforma íntima, porque estamos preparando esse reino dentro de nós, entendendo nossas emoções, percebendo os gatilhos emocionais que nos fazem voltar ao estado de animal irracional, reformando nossos pensamentos e, com eles, as nossas atitudes, tudo isso de forma racional, ou seja, refletindo conscientemente sobre cada situação.

- Senhor Ari, com todo respeito, isso parece bem difícil e não sei se consigo.

- Essa é a diferença entre aprender pelo amor e aprender pela dor. Você já ouviu dizer que o amor é paciente? Amar envolve ter paciência consigo e com o outro. O aprendizado se dá pela experiência; aprende-se fazendo, por isso reencarnamos. Nossas emoções, pensamentos e atitudes transformam tudo a nossa volta, e como nem sempre é para o melhor, precisamos reencarnar inúmeras vezes, até conseguirmos realizar transformações harmônicas em nós e ao nosso redor.

- Acho que ando aprendendo pela dor, e me parece muito tempo para sofrer.

- Carlos, o tempo de reencarnação no nosso planeta é bem curto; quando percebemos, a experiência já acabou e nem sequer a saboreamos. A impaciência nos cega e não nos deixa perceber os detalhes da vida, bem como nos impede de ter o cuidado devido nas relações, seja conosco mesmo, seja com os demais ou com a natureza exuberante que nos rodeia. Não importa o plano existencial, o universo possui uma harmonia e a vida tem um fluxo! Não reencarnamos sem planejamento ou sem proteção, estamos imersos na providência divina, que nos auxilia por sintonia.

- O senhor acredita que a vida é bela?

- Eu não acredito que a vida é bela, eu SEI que ela é, porém em alguns momentos eu não consigo ver isso e preciso de paciência comigo mesmo. Vou te dar um exemplo prático: o inverno no Alasca dura, em média, dois meses sem sol: são as noites polares. O Sol não se apagou e os moradores sabem disso, conseqüentemente, precisam tomar algumas atitudes, como consumir mais vitamina D, porque a falta de sol contínua traz problemas de saúde, como a fraqueza e o desânimo, e assim é a fé raciocinada. Jesus nos disse que Deus é Pai amoroso e bom, então, tudo o que não é amor e bom tem uma explicação. Quando eu sofro a dor, procuro entendê-la para transformá-la em amor, e essa é a minha parte.

- E qual é a parte de Deus?

- Deus já fez a parte Dele ao me criar e estabelecer leis para a harmonia da criação.

Quem vai aprendendo essas leis auxilia os demais, para estabelecer a harmonia, e isso é a providência divina, mas eu só consigo observá-la quando tenho “olhos de ver”, do contrário, continuo cabisbaixo, reclamando, e as oportunidades passam sem que eu as perceba. **Não basta dizermos eu acredito, é preciso uma certeza íntima que nos faça ultrapassar as ilusões dos sentidos.** A fé não é um conceito, é uma experiência e uma constatação! Eu sou filho de Deus, olho adiante e SEI que nada me faltará! Minha visão moldada pelo estudo me faz enxergar a providência divina, que se manifesta quando auxiliamos uns aos outros, e a minha certeza funciona como energia de atração para as oportunidades certas chegarem até mim.

- Então, se não é assim, eu não estou protegido?

- Meu filho, você nunca esteve em perigo; lembre-se de que Deus é Pai de todos, justos e injustos. Você é um filho muito amado e merecedor de todas as bênçãos que SE PERMITIR receber!

- Não entendi essa parte da permissão.

- Veja bem, sua amiga Lhe disse que você sofria com a falta de fé, você entendeu que era falta de fé em Deus e optou por vir aqui e conversar sobre suas aflições; você se permitiu ser ajudado em vez de se ressentir com ela.

- Mas ainda dói.

- Enquanto você não reparar a situação, sua consciência Lhe advertirá.

- Não quero pedir desculpas, ele ficou zoando da psoríase na minha testa, disse que não vou arranjar ninguém assim. Meu namoro terminou no início do ano, não quero perder mais ninguém!

- Você se ressentido com o término, sente-se perdido, impotente, com baixa autoestima, decepcionado e sem fé em si mesmo, pois a fé não tem a ver com imposições religiosas e, sim, com o Deus que habita em você e no qual você está imerso.

- O senhor acha, então, que não ando acreditando em mim, né? Talvez o senhor tenha razão.

- Carlos, a integridade de cada um de nós está alinhada com aquilo que pensamos e busca compatibilidade com aquilo que dizemos e fazemos. Faça-lhe um convite: a casa espírita nos proporciona um local de prática de caridade: a caridade dos estudos (cursos), a caridade das reflexões (palestras, seminários), a caridade do tratamento (passes, atendimentos fraternos) e a caridade das ações na comunidade, logo, venha estudar e trabalhar conosco e, daqui a uns meses, me diga se melhorou, ok?

- Meses?!?

- Tenha paciência, Carlos, para colher, é preciso semear. Permita-se cuidar das suas sementes, ok?

(continua na próxima edição...)



A FÉ E SUAS MARCAS NA SOCIEDADE

Por Ana Beatriz Carvalho -
@minutosdaespiritualidade



A fé pode ser encontrada em uma variedade de contextos e dimensões da vida humana, de práticas religiosas e espirituais à filosofia, relacionamentos interpessoais, expressão artística e cultural. Ela desempenha um papel fundamental na busca por significado, propósito e transcendência na existência humana.

A arquitetura, por exemplo, está intrinsecamente ligada à fé em diversas culturas e religiões ao redor do mundo, criando espaços sagrados, destinados ao culto e à celebração, carregados de simbolismo e significado religioso. Além disso, os edifícios religiosos promovem um senso de comunidade e identidade entre os fiéis, inspirando e elevando os Espíritos por meio de sua grandiosidade e beleza arquitetônica.

A arquitetura gótica, por exemplo, fala sobre a fé cristã como uma jornada espiritual em direção à luz divina, um mistério a ser explorado e celebrado em comunidade, uma expressão de devoção eterna e uma busca pela união com o divino.

Enquanto isso, a arquitetura barroca fala sobre a fé como algo grandioso, emocional, transcendente e profundamente expressivo, refletindo a importância e a intensidade da experiência espiritual para os crentes da época.

A arquitetura romântica, que floresceu principalmente no século XIX, por outro lado, tende a abordar a espiritualidade de uma forma mais intimista e contemplativa.

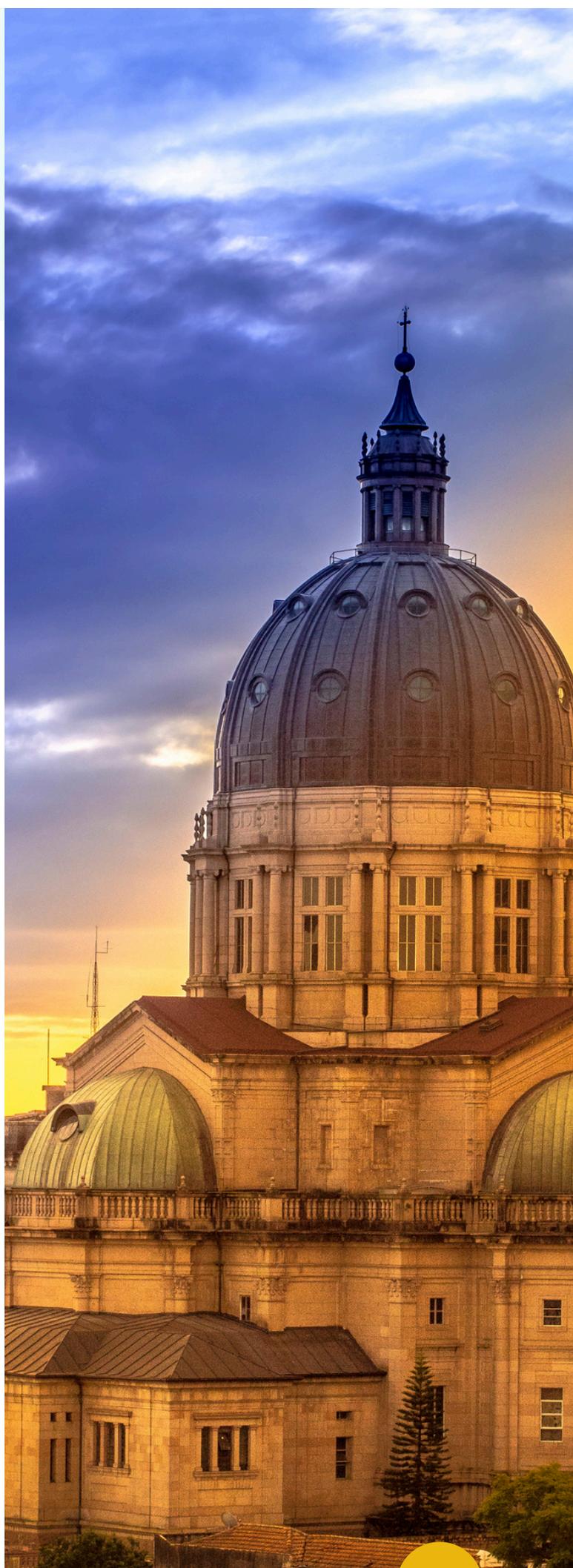
Precisamos compreender que a fé e a história da humanidade — e, conseqüentemente, a sua evo-

Precisamos compreender que a fé e a história da humanidade andam de mãos dadas, uma refletindo a realidade da outra em diferentes épocas.

lução — andam de mãos dadas, uma refletindo a realidade da outra em diferentes épocas. Com isso, a arquitetura religiosa serve como palco para rituais e cerimônias que fazem parte da prática da fé, influenciando a forma como os crentes vivenciam sua espiritualidade em comunhão.

Por fim, vemos que a fé direciona o indivíduo, que, por si mesmo, direciona a sociedade em sua caminhada, destacando cada passo até a sua evolução.

REFERÊNCIAS



PÉTALAS DA POSITIVIDADE

Por Mariana Teixeira

Alunos arrecadam R\$ 130 mil para o vigia da escola visitar sua família após 11 anos longe.

Alunos de um colégio nos Estados Unidos se movimentaram na internet realizando uma vaquinha para arrecadar uma quantia significativa e ajudar o vigia, que tem o sonho de voltar a Nigéria e rever a sua família. A meta dos jovens é que James não precise esperar tantos anos para realizar essa viagem, por isso, a vaquinha ainda está aberta.



LIVROS & FILMES

Por Mariana Teixeira



A cabana William P. Young

Onde Deus está quando passamos por momentos de angústia, sofrimento ou injustiças?

Nessa adaptação do filme que leva o mesmo nome, acompanhamos Mack, um homem já muito machucado pela vida, que se vê em tormentos quando sua filha mais nova some misteriosamente numa viagem em família. Logo mais, ele encontra os pertences de Missy em uma cabana com vestígios de um crime bárbaro, sem sinal do corpo. Após quatro anos vivendo uma grande tristeza e com rancor, Mack é confrontado pela raiva quando recebe um convite para voltar à cabana. Com esse filme, te convido a refletir sobre o perdão e sobre como construímos o nosso relacionamento baseado no amor e na confiança em nosso criador.

O filme se encontra Disponível nas plataformas Prime Video, Youtube Filmes, Apple Tv, Telecine.

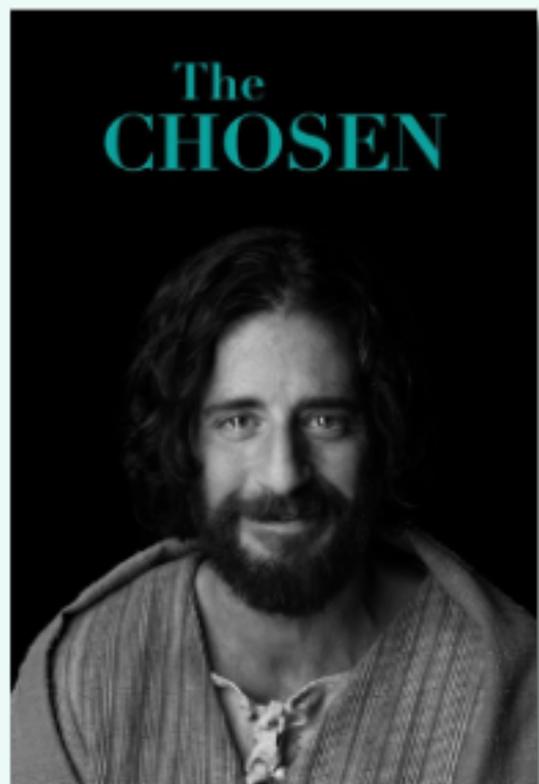
The Chosen (Os escolhidos)

Dallas Jenkins.

"Gostamos de dizer que estamos retirando Jesus das estátuas e dos vitrais" – é assim que Dallas Jenkins, co-diretor, refere-se à série.

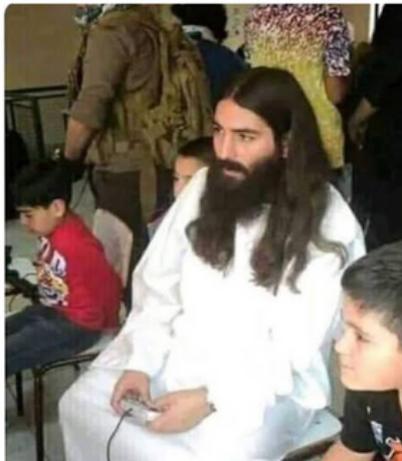
Se assim como eu, você também se rende ao filme "A paixão de Cristo", do Mel Gibson, eis que lhe trago um novo olhar aos ensinamentos do Novo Testamento, com os momentos mais marcantes da vida do nosso amado Mestre e de seu círculo íntimo. Cheio de amor para oferecer, a série The Chosen vem arrebatando os corações ao redor do mundo e tem se tornado uma grande aliada na evangelização de muitas casas espíritas.

Disponível nas plataformas Angel Studios (gratuito), Prime Video, Netflix e SBT



PARA DESCONTRAIR

Se a fase é difícil tenha fé...



...Porque Jesus tá no controle

AVISOS

PLANNER DA CARAVANA JOVEM

Chegou o Planner Caravana Jovem 2024!! Feito com muito amor e carinho para vocês caravaneiros, caravaneiras e caravaneires!

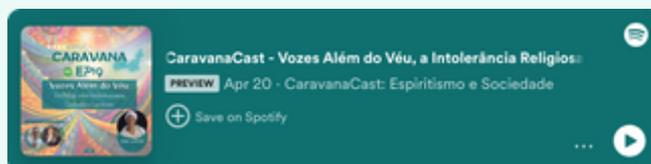
Acesse o QR code e baixe o seu!



OUÇA O CARAVANACAST!

Está no ar mais uma temporada do Caravanacast. Essa nova temporada está recheada de temas impactantes e reflexões com base na doutrina espírita, sempre com a descontração e uma pitada de bom-humor.

Clique no link ou faça a leitura do QR code e confira!!!



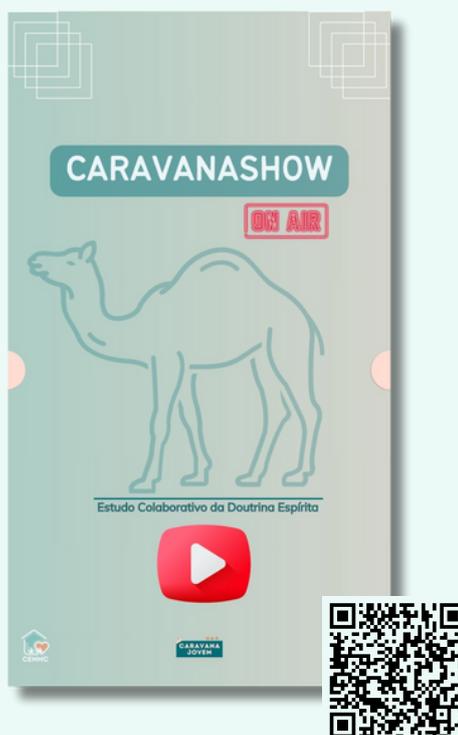
CHECOU O CARAVANASHOW

Está no ar mais um super projeto da Caravana Jovem, o CaravanaShow: um estudo colaborativo de temas do espiritismo, analisados de uma forma diferenciada, simples e objetiva!

No CaravanaShow a análise dos temas é doutrinária, mas leva em consideração a vivência do espírito encarnado na sociedade e, com isso, vários TABUS serão quebrados!!!

Acesse fazendo a leitura do QR code ao lado ou clicando no link.

<https://encurtador.com.br/iBILM>



[Clique aqui para se inscrever!](#)

Realização:



Apoio:



@passatempoespirita



@espiritismoemtabu



@bomchiquinho_espiritismo



@Spiritismus



@thiagobritoepiritismo



@abcespirita



@raonybenjamim



@minutosdaespiritualidade



@leituracommagia

Distribuição pública e gratuita.